

1614212

11.54 PETROGRAFIA DOS METACONGLOMERADOS DO GRUPO CACONDE, SÃO PAULO E MINAS GERAIS. *D. Mendes¹, C. Juliani* (orientador).

(Departamento de Mineralogia e Petrologia – IG/USP)

Os metaconglomerados possuem matriz quartzo-calcítica com minerais metamórficos como dipsídio, forsterita, escapolita e flogopita associados à S_n em volume inferior à 10%, com porções locais quartzo-feldspáticas. Durante o desenvolvimento da foliação blastomilonítica (S_{n+1}) houve recristalização de minerais como clinopiroxênio para tremolita, forte epidotização de minerais clásticos e metamórficos, além de saussuritização de plagioclásio e sericitização de feldspato potássico. Wollastonita se formou após o desenvolvimento da S_{n+1} , indicando rápido alçamento crustal com retirada de CO₂ e/ou hidratação das rochas.

Os clastos são de tamanhos diversos, de grânulos a matacões, podendo variar de angulosos a arredondados, estando quase sempre deformados, orientados ou rotacionados com a matriz se amoldando ao seu redor. A presença de minerais metamórficos da associação tremolita+ diopsídio+ forsterita é indicativa da fácie granulito. As razões isotópicas dos carbonatos são compatíveis com deposição em ambinete evaporítico e os valores obtidos correspondem a um intervalo atribuído a carbonatos de oceanos antigos. A presença de níveis com escapolita e sem sulfetos também concordam com esta interpretação.

1. Bolsista PIBIC/CNPq.